

Governador tem outros 4 nomes

Na hipótese de não lançar Maurício Corrêa e de não poder tentar a reeleição, o grupo de Roriz trabalha quatro candidatos para sucedê-lo: a vice-governadora Márcia Kubitschek, a secretária de Educação Eurides Brito, o secretário de Saúde Jofran Frejat e o senador Valmir Campello (PTB). Roriz gostaria ainda de poder contar com o empresário Luis Estevão de Oliveira, que prefere concorrer à Câmara Legislativa, e não exclui o deputado federal Osório Adriano (PFL).

O ponto forte de Márcia Kubitschek é, naturalmente, o sobrenome. Ela também conta pontos por ter sido uma vice leal, e o aspecto negativo seria alguns desgastes acumulados ao longo da carreira. Eurides Brito entra no páreo por ser uma excelente articuladora política, tendo brilhado como deputada federal. O seu ponto fraco é o perfil mais à direita do que o desejado pelo governador. Administradora de pulso firme, atraiu a antipatia de sindicalistas à frente da Secretaria de Educação, onde combateu greves com entusiasmo.

Jofran Frejat tem a mesma articulação política de Eurides e uma fragilidade semelhante, pois também se desgastou com greves do setor de saúde. Valmir Campello seria um candidato natural, como senador mais votado de Brasília e dono de grande popularidade nas cidades-satélites e assentamentos. Luis Estevão de Oliveira saiu do páreo voluntariamente, ao optar pela Câmara Legislativa. Osório Adriano entraria na briga no caso de uma composição de Roriz com o PFL, em nível nacional.

Allanças — No plano local, o governador tenta seduzir o PSDB e conta com o PFL e com o PTB. O PMDB é um aliado garantido, pois não tem candidato próprio, dispõe de ótimo espaço no horário eleitoral gratuito, e atrai o voto de legenda. As coligações com estes partidos não são excludentes, mas o PP entraria sempre como cabeça de chapa.